

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PRÁTICA COMO BOLSISTA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO OITAVO ANO DA ESCOLA CECILIA MEIRELES, PELOTAS, RS.

GABRIEL DA FONSECA GAZAL¹; RAFAEL MARTINS DUARTE²; CÉSAR
FERRARI MARTINEZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – gazalgeo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelmduarte96@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cesarfmartinez@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca expressar a importância do Programa Residência Pedagógica (RP) para a constituição profissional e pessoal nos cursos de formação de professores, que por meio da prática escolares podem se aperfeiçoar, usando as experiências vivenciadas pelos autores durante o tempo de permanência como bolsistas no Programa RP, subprojeto Geografia, na Universidade Federal de Pelotas.

O Programa tem como propósito fazer interagir a teoria adquirida durante a graduação com as práticas em instituições de educação básica. As atividades acontecem com amparo do professor coordenador e das professoras preceptoras, que buscam mediar e potencializar todo aprendizado dos futuros docentes em suas ações.

De forma a contextualizar o projeto ainda em andamento, este texto tem a intenção de dar visibilidade e relatar como sucedem as práticas realizadas no projeto montado para o oitavo ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, que se fundamentou nas novas diretrizes da Secretaria de Educação do Município de Pelotas para o ensino remoto, respaldado pelo Documento Orientador Municipal (DOM).

2. METODOLOGIA

O projeto estruturou-se em sete etapas, assim o primeiro passo focou-se em estudos e leituras epistemológicas para que se desse início nos trabalhos com a escola, dentre os autores pesquisados estão: Peralva e Spósito (1997), Ribeiro (2011), Ratts (2016), Aguiar (2017), Toledo e Carvalho (2018); os quais fundamentaram e guiaram o desenrolar das ações que teriam no ambiente da escola. Parte dos textos foi apresentada pelos próprios bolsistas através de blocos temáticos na plataforma *Webconf* da UFPel, propondo discussões internas entre bolsistas, preceptoras e supervisor com a finalidade de melhorar o preparo e a fundamentação teórica dos mesmos.

Outro importante passo realizado foi o reconhecimento da escola e o diagnóstico da realidade social. Assim apresentado com carências e dificuldades em vários aspectos, enfrentadas por boa parte dos discentes, o interesse nisso fica expresso por Cavalcanti (2008, p. 34), quando diz que

Para atingir os objetivos dessa educação, deve-se levar em consideração, portanto, o local, o lugar do aluno, sempre visando propiciar a construção, por ele, de um quadro de referências mais geral que lhe permita fazer análises críticas desse lugar.

Com as aulas sendo realizadas de forma remota, essas realidades ficam mais expostas e aumentando ainda mais o distanciamento dos alunos para com a Escola. Contudo, apesar desses problemas, a diretoria e o corpo docente da Escola se empenharam em ofertar uma melhor condição de aprendizagem para os alunos, desenvolvendo atividades remotas através do grupo privado da Escola nas redes sociais e possibilitando a retirada do material impresso na escola para aqueles que não tinham acesso à internet.

Ademais, foi realizado a estruturação de um projeto por parte dos bolsistas, que se organizou inicialmente com a caracterização e localização da escola, seguido por objetivos geral e específicos, sequência didática (cronograma de atividade), recursos didáticos e abordagens metodológicas a serem utilizadas e por fim procedimentos de avaliação.

O tempo a seguir do final do primeiro módulo e início do segundo módulo, que é a forma que o Programa baseou seu modo de trabalho, dividindo-se em etapas distintas de pesquisa, organização e aplicação. Além disto, destinaram-se para o andamento da elaboração das atividades e assim postadas para os alunos, para além disso existiam as funções de interação com os discentes por meio da correção e *feedback* das atividades realizadas, também, houve as interações por aulas expositivas na plataforma *Google Meet* a cada quinze dias.

Por fim, aconteceram durante todo período do projeto reuniões gerais intercaladas com reuniões por escola, realizadas na plataforma Webconf-UFPEL, mediadas pelo professor orientador junto as preceptoras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das ações não foram como o planejamento inicial previa ou como constava no projeto de atividade, visto que os bolsistas tiveram diversos percalços durante o andamento do plano, onde inicialmente planejou-se cada atividade por aulas semanais e na realidade, só se pode realizar quinzenalmente, e isso se deveu a diversos fatores, mas principalmente as aulas estarem sendo desenvolvidas a distância, adequando-se ao modelo remoto. Esta foi a maneira que se achou para se manter algum vínculo de aprendizagem com os discentes.

Quanto à concepção das atividades, à práxis e aos impactos que se esperava das mesmas, existem diversas dúvidas. Os alunos mostravam-se inicialmente desmotivados durante as atividades aplicadas, não havia a participação esperada, com um baixo número de alunos, ao todo de 48 alunos, apenas 23 discentes retornaram ao menos uma atividade, o que muitas vezes não se fazia suficiente para o resultado pleno do que era esperado.

Foram propostas no total de 10 tarefas aos alunos, e ao identificar esse problema durante o início da aplicação das atividades, o grupo tentou adaptar a modelos mais simplistas de metodologia que os mesmos estavam mais acostumados, assim como melhorar a exposição dos conteúdos abordados, o que acabou surtindo efeito com um certo aumento na participação.

Ocasionalmente foi relatado pelos bolsistas o andamento dos retornos das atividades nas reuniões que ocorriam pelo *Google Meet*, e conjuntamente houve o acompanhamento diário da preceptora através das devolutivas realizadas pelos bolsistas no grupo da escola na rede social *Facebook*.

Devido a esta série de fatores, acredita-se que os objetivos previstos, acabaram não sendo totalmente contemplados, pois a motivação dos discentes e a participação que esperávamos, acabou não ocorrendo, o que acredita-se

proceder do ensino remoto adotado em respeito às medidas sanitárias para o combate a pandemia do SARS-COV-2, por tanto as relações de escola e alunos ficaram muito distantes do ideal, mesmo que reconhecido o esforço geral da equipe diretiva e corpo docente da escola para se manter o minimamente presente no cotidiano dos discentes, sendo este o objetivo principal neste momento de dificuldade.

4. CONCLUSÕES

Como alunos de um curso de licenciatura e consequentemente futuros profissionais da docência, é perceptível dentro dos cursos de formação de professores de que há uma carência para quanto a experiência necessária desses futuros profissionais na prática escolar, e entendemos o Residência Pedagógica um programa que consegue cobrir esse espaço deixado pelos currículos das universidades. Bem como é um Programa que cumpre uma missão primordial na realidade educacional brasileira, que é a de fazer o caminho de aproximação entre universidade pública e escola pública.

Assim como as dificuldades encontradas pelo modelo remoto, onde não foi possível ter contato com os alunos, a internet ser de pouco acesso e os discentes não conseguirem conectar-se aos encontros síncronos, devido a problemas diversos.

Essa mediação é muito importante, pois é uma das formas que os universitários podem retornar parte do que se é investido nestes para o bem social, ou mesmo para a formação profissional que além de aprimorarem seus processos teóricos-metodológicos, podem devolver ganhos sociais através do programa..

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. **Expedições geográficas: manual do professor**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

AGUIAR, Francisco de Paula Melo. O currículo e a prática docente. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2017, v. 2, p. 508-526.

Projeto Político Pedagógico, Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Concepções de geografia e de geografia escolar no mundo contemporâneo. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas: Papirus, 2008. cap. 1, p. 15-37.

PERALVA, Angelina T.; SPOSITO, Marília P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, v. 5, 1997.

TOLEDO, Cinthia Torres; CARVALHO, Marília Pinto de. Masculinidades e desempenho escolar: a construção de hierarquias entre pares¹. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 1002-1023, 2018.

RATTS, Alex Prudêncio. Corporeidade e diferença na Geografia Escolar e na Geografia da Escola: uma abordagem interseccional de raça, etnia, gênero e sexualidade no espaço educacional. **Terra Livre**, v. 1, n. 46, p. 114-141, 2016.

RIBEIRO, Emerson. Avaliação ou pescaria?-por uma distinta possibilidade da aprendizagem em geografia na construção de instalações geográficas. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, n. 2, p. 91-104, 2011.